

# EGRESSOS DO PROFEPT



**Egressos do ProfEPT:  
Relatório de  
Acompanhamento no  
Ciclo 2017-2024**



**Comissão de Acompanhamento  
de Egressos do ProfEPT**

# FICHA TÉCNICA

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

## COMITÊ GESTOR DO PROFEPT

Pollyana dos Santos - Presidente - IFES - Coordenadora Geral do ProfEPT  
Clarice Monteiro Escott - Coordenadora Adjunta - IFRS  
Danielle Piontkovsky - Coordenadora Adjunta - IFES  
Davi Silva Da Costa - Coordenador Adjunto - IFBaiano.  
Débora Leite Silvano - Coordenadora Adjunta - IFB  
Maria Adélia da Costa - Coord. Acadêmica Nacional - CEFET-MG  
Jadir José Pela - Representante do CONIF  
Silvilene Souza da Silva - Representante da SETEC  
André Romero da Silva - Representante do FORPOG  
Márcia Brazão e Silva Brandão - Represente Região Norte - IFRR  
Cristiane Ayala de Oliveira - Represente Região Nordeste - IFSertão-PE  
Airton José Vinholi Júnior - Represente Região Centro-Oeste - IFMS  
Luiz Cláudio de Almeida Teodoro - Região Sudeste - CEFET-MG  
Viviane Grimm - Represente Região Sul - IFC

## COORDENAÇÃO ACADÊMICA NACIONAL - CAN

Pollyana dos Santos - Coordenadora Geral - IFES  
Maria Adélia da Costa - Coordenadora Acadêmica Nacional - CEFET-MG  
Clarice Monteiro Escott – Coordenadora Adjunta - IFRS  
Danielle Piontkovsky - Coordenadora Adjunta - IFES  
Davi Silva da Costa - Coordenador Adjunto - IFBaiano  
Débora Leite Silvano – Coordenadora Adjunta - IFB  
Ricardo dos Santos Pereira - Representante Docente Região Norte - IFAC  
Deyse Morgana das Neves Correia - Repres. Docente Região Nordeste - IFPB  
Lucio Angelo Vidal - Representante Docente Região Centro-Oeste - IFMT  
Roberta Pasqualli - Representante Docente Região Sul - IFSC  
Lorena Temponi Boechat - Representante Docente Região Sudeste - IFSuldeMinas

## EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE APOIO E FORTALECIMENTO DO PROFEPT

Beatrice Có Souza – Analista Administrativo  
Iuri Malverdi da Silva - Analista Tecnológico  
Ricardo de Souza Julião – Analista Tecnológico

## COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO PROFEPT

Wanderley Azevedo de Brito - IFG - Presidente  
Clarice Monteiro Escott - IFRS  
Maria Cristina Caminho de Castilhos França - IFRS  
Tereza Kelly Gomes Carneiro - IFBA  
Lisiane Bender da Silveira - Egressa do IFRS  
Gustavo Pereira Nascimento - Egresso do IFBAIANO

### Comissão de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT

Egressos do ProfEPT: Relatório de Acompanhamento no Ciclo 2017–2024





Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e  
Tecnológica - ProfEPT

Comissão de Acompanhamento  
de Egressos do ProfEPT



Egressos do ProfEPT: Relatório de Acompanhamento no  
Ciclo 2017-2024

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

BRITO, Wanderley Azevedo de, *et al.*

Egressos do ProfEPT: Relatório de Acompanhamento no Ciclo 2017-2024 / Comissão de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT. Organizado por Wanderley Azevedo de Brito; Clarice Monteiro Escott; Maria Cristina Caminha de Castilhos França; Tereza Kelly Gomes Carneiro; Lisiane Bender da Silveira; Gustavo Pereira Nascimento; Vitória, ES: IFES/ProfEPT, fevereiro, 2025.

36 p.; il. Color

**ISBN: 978-65-01-39571-5**

1. Egressos. 2. ProfEPT. 3. Acompanhamento. 4. Mestrado em rede. 4. Planejamento estratégico. 5. CAPES. I. Brito, Wanderley Azevedo de; II. Escott, Clarice Monteiro. III. França, Maria Cristina Caminha de Castilhos. IV. Carneiro, Tereza Kelly Gomes. V. Silveira, Lisiane Bender da. VI. Nascimento, Gustavo Pereira. VII. Título.

Vitória, ES: IFES/ProfEPT, fevereiro, 2025.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS COMO PARTE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	07
1.1 Acompanhamento de Egressos como parte do processo de Autoavaliação e de Avaliação Quadrienal da CAPES	07
1.2 O acompanhamento dos egressos como estratégia para avaliar as contribuições do stricto sensu para a vida profissional	08
2. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO PROFEPT	11
3. ANÁLISE DOS DADOS DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO PROFEPT	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Comissão de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT

Egressos do ProfEPT: Relatório de Acompanhamento do Ciclo 2017-2024



## INTRODUÇÃO

O acompanhamento de egressos em programas de pós-graduação *stricto sensu* tem se evidenciado como uma estratégia essencial para a autoavaliação desses programas e de sua contribuição para a formação acadêmica e profissional dos titulados. Trata-se de um processo sistemático, complexo e continuado de acompanhamento que não se inicia somente após a titulação dos pós-graduados.

Além dos caminhos formais de vinculação com os seus egressos por meio dos mecanismos formais relacionados à CAPES, no contexto do período de Avaliação Quadrienal, cada programa de pós-graduação pode desenvolver estratégias e ações que visam estabelecer vínculos acadêmicos duradouros entre as pessoas que integram a sua comunidade acadêmico-científica.

Todavia, manter conectados os vínculos acadêmico-científicos entre esses integrantes desse tipo de comunidade, tem sido um grande desafio para os programas de pós-graduação. Uma das razões para isso, reside no fato de que os entes que integram a comunidade de um programa de pós-graduação são múltiplos, com diversos interesses, além de tipos e níveis de vínculos e associações institucionais.

Internamente ao programa de pós-graduação, tal comunidade é formada por vínculos acadêmico-científicos entre estudantes, docentes, orientadores, pesquisadores, técnicos administrativos, gestores, egressos e grupos ou núcleos de pesquisas.

No caso do Programa de Pós-Graduação em Educação profissional e Tecnológica (ProfEPT), as ações de acompanhamento dos seus egressos do são desenvolvidas pelos docentes/orientadores e coordenadores do Programa em todas as Instituições Associadas (IAs) e pela Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (CPAEG).

Os vínculos entre os egressos e o ProfEPT podem ser mantidos por meio do estímulo à participação em grupos/núcleos de pesquisas e eventos científicos em cada IA, assim como pela integração com outras instituições e programas de pós-graduação. Soma-se a essa dinâmica, o envolvimento do ProfEPT com redes

interinstitucionais de cooperação, eventos integrados em cooperação com programas de pós-graduação e outras instituições.

Como instância externa de supervisão ao ProfEPT, participam desse processo os coordenadores da Área de Ensino, os consultores *ad hoc* que integram as Áreas de Avaliação do *stricto sensu* e a própria Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com os seus gestores, técnicos e avaliadores, constituídos em diversas instâncias acompanhamento.

Além dos desafios institucionais para cada programa de pós-graduação manter o acompanhamento dos egressos, as dimensões da vida pessoal e profissional desses sujeitos dificultam a permanência de vínculos acadêmicos com a comunidade da pós-graduação. É natural que, após a titulação, os egressos se concentrem em suas atividades profissionais na produção da vida social, pois afinal são trabalhadores da educação.

No caso do ProfEPT, considerando que o perfil de alunos é majoritariamente constituído por trabalhadores que, durante e após os estudos no *stricto sensu*, estão e continuam envolvidos nas atividades de sua vida profissional, em busca de melhores oportunidades de trabalho e de renda.

Nessa direção, espera-se que tal processo de titulação no ProfEPT resulte em novas e melhores oportunidades de vida e de trabalho, com elevação dos seus rendimentos e melhoras de satisfação pessoal. Portanto, não se pode deixar de lado que os egressos são, antes de tudo, pessoas com famílias, projetos pessoais e atividades profissionais. Todos esses fatores, direta ou indiretamente, interferem na continuidade e no nível de vínculos acadêmicos entre os egressos e seus respectivos programas de pós-graduação.

A CAPES tem enfatizado a importância desse acompanhamento no contexto da autoavaliação dos programas e na Avaliação Quadrienal. A implementação de um sistema estruturado de acompanhamento de egressos possibilita a identificação de lacunas formativas ou a necessidade de ajustes na estrutura curricular para atender aos objetivos de cada programa de pós-graduação.

Dessa forma, o estudo sobre os egressos se torna essencial para compreender como os programas de pós-graduação podem aprimorar as suas atividades acadêmicas, científicas, de gestão e desenvolver o seu planejamento

estratégico. Acrescenta-se a isso a importância de avaliar o impacto e a relevância social do programa de pós-graduação, seja na formação de profissionais altamente qualificados, seja na difusão do conhecimento técnico, tecnológico, científico e de inovação.

Nesse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), iniciado em 2017, na atualidade completa 2 (dois) ciclos de Avaliação Quadrienal: de 2017 a 2020 e de 2021 a 2024. Além de compartilhar dos desafios de acompanhamento dos egressos do *stricto sensu*, acrescenta-se o fato de que o ProfEPT é um programa em rede nacional, constituído por 40 (quarenta) Instituições Associadas (IAs).

No período dos 2 (dois) ciclos de Avaliação Quadrienal, o ProfEPT contribuiu para a **titulação de 3.284 alunos em rede nacional** (MEC, 2025). A capilaridade local e regional do ProfEPT no território nacional emerge como uma força na pós-graduação para demarcar presença nos locais e nas regiões com insuficiente assistência de programas de pós-graduação *stricto sensu*. Por outro lado, tal natureza de distribuição territorial também traz obstáculos para o processo de acompanhamento de egressos, pois as turmas de estudantes são constituídas por pessoas que muitas vezes residem em locais distantes do campus da Instituição Associada (IA) ao ProfEPT.

Sendo assim, como se verá adiante, a comunicação por WhatsApp, correio eletrônico e redes sociais está entre os principais meios de interação com os egressos do ProfEPT, por meio dos docentes, orientadores, coordenadores nas Instituições Associadas, além da Coordenação Geral e da Coordenação Acadêmica Nacional.

Em nível local, o acompanhamento dos egressos também ocorre a partir dos vínculos acadêmicos que eles mantêm com os docentes orientadores, dos grupos ou núcleos de pesquisas, além da sua participação em eventos do ProfEPT ou das suas Instituições Associadas.

O presente Relatório é uma ação do **Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (CPAEG)**, em cumprimento à **Política de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (PAEG)**.

## **1. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS COMO PARTE DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A autoavaliação nos programas de pós-graduação é um dos pilares para a melhoria contínua da qualidade acadêmico-científica no *stricto sensu*. A CAPES, por meio da Portaria nº 148/2018, estabeleceu a necessidade de implantação de sistemáticas de autoavaliação, incluindo o acompanhamento de egressos como um dos elementos centrais desse processo (BRASIL, 2018).

### **1.1 Acompanhamento de Egressos como parte do processo de Autoavaliação e de Avaliação Quadrienal da CAPES**

O acompanhamento de egressos permite que cada programa de pós-graduação realize uma análise retrospectiva e prospectiva do trabalho realizado e dos seus impactos em todas as dimensões, auxiliando na revisão e na redefinição de aspectos que merecem maior atenção. Nesse sentido, os resultados de pesquisas com egressos são fundamentais para compreender a realidade de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, de acordo com a sua relação com as demandas e os impactos da sociedade.

A Avaliação Quadrienal da CAPES considera o acompanhamento de egressos um critério fundamental para avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação. De acordo com a CAPES (2021, p. 45), “a inserção profissional e acadêmica dos egressos é um dos principais indicadores da relevância e impacto social do programa”.

Por meio do processo de acompanhamento de egressos, cada programa de pós-graduação pode avaliar o nível de impacto na vida profissional dos titulados, permitindo, quando necessário, a realização de ajustes nas diretrizes pedagógicas e nas orientações sobre as atividades acadêmicas e a produção científica. Por essa razão, a análise longitudinal das trajetórias dos egressos pode fornecer subsídios importantes para a implementação de ações que buscam fortalecer os programas de pós-graduação.

## 1.2 O acompanhamento dos egressos como estratégia para avaliar as contribuições do *stricto sensu* para a vida profissional

A mensuração do impacto da pós-graduação na vida profissional dos egressos é essencial para a autoavaliação de cada Programa e, por à vista disso, a formulação de estratégias e atividades que podem aperfeiçoar o funcionamento de cada Programa. Nesse sentido, conhecer as conquistas e os desafios profissionais dos egressos é um importante parâmetro de avaliação das condições institucionais que devem ser mantidas e, ao mesmo tempo, das ações necessárias para estimular melhorias, com o objetivo de promover o desenvolvimento da pós-graduação.

As práticas do acompanhamento de egressos têm se ampliado ao longo dos anos, ganhando cada vez mais relevância no cenário acadêmico-político. Na pós-graduação, o acompanhamento sistemático e longitudinal de egressos, não apenas subsidia a autoavaliação dos Programas e as avaliações institucionais, como também reforça o compromisso das instituições com a formação discente e o impacto do conhecimento científico na sociedade.

Cada programa de pós-graduação, portanto, deve planejar, organizar e desenvolver ações que possibilitem o processo de acompanhamento dos seus egressos.

**Figura 1: Acompanhamento de Egressos em Programa de Pós-Graduação**

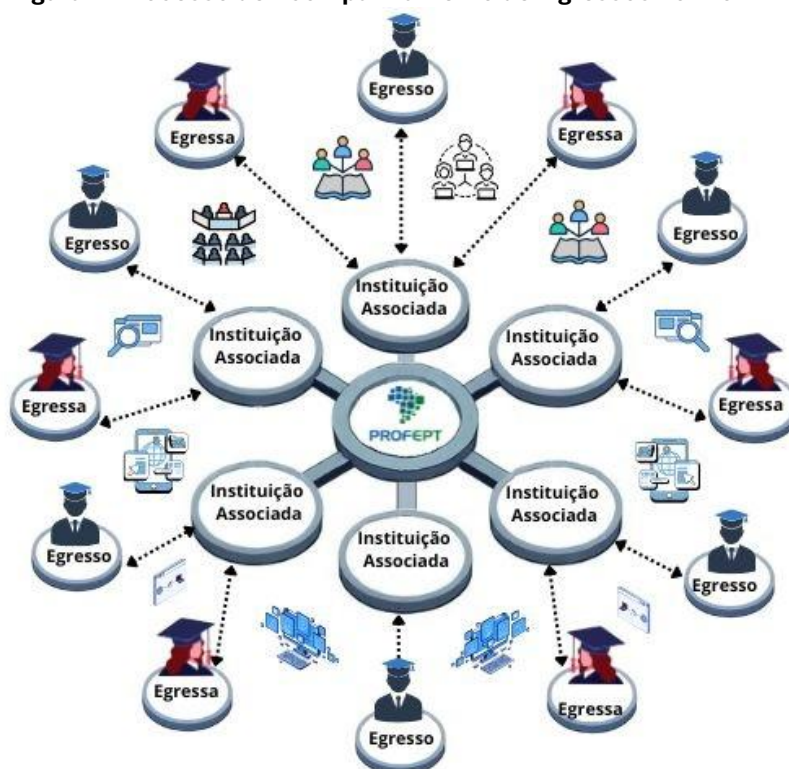


Fonte: Brito, 2023

Além dos desafios próprios dos programas de pós-graduação em geral, para possibilitar esse acompanhamento, no caso do ProfEPT é importante considerar que ele é constituído por 40 (quarenta) instituições associadas (IAs) em Rede Nacional, sob a coordenação do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Então, o acompanhamento de egressos no ProfEPT é um processo mais complexo pois envolve uma rede de IAs distribuídas no território nacional, tendo cada uma delas as suas particularidades.

A figura a seguir busca evidenciar a complexidade no acompanhamento de egressos de um programa de pós-graduação em rede.

**Figura 2: Processo de Acompanhamento de Egressos no ProfEPT**



Fonte: Brito, 2023

Conforme o Relatório de Autoavaliação do ProfEPT 2021-2024 e a Plataforma Sucupira, no período dos 2 (dois) ciclos de Avaliação Quadrienal (2017-2024), o ProfEPT tituló como mestres em Educação Profissional e Tecnológica o total de 3.284 alunos (Escott, 2025; MEC, 2025).

Em seu projeto de Mestrado Profissional, o ProfEPT estabelece que:

O **profissional egresso**<sup>1</sup> deverá estar habilitado a desenvolver atividades de pesquisas e relacionadas ao ensino, voltadas para a educação profissional e tecnológica, em espaços formais e não formais. Deve, também, estar capacitado a desenvolver soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria do ensino (IFES, 2019).

Após a conclusão do mestrado, os egressos podem enfrentar dificuldades para manter vínculos acadêmico-científicos com o programa e continuar contribuindo para a produção de conhecimento. Entre os possíveis desafios enfrentados pelos egressos, a seguir são mencionados 3 (três) mais comuns:

- a) a sobrecarga de trabalho nas instituições em que estão vinculados pode dificultar a participação em eventos científicos, projetos de pesquisas e de extensão;
- b) a desconexão com grupos de pesquisa vinculados ao ProfEPT pode tender ao afastamento progressivo da produção científica e a redução de publicações;
- c) as mudanças de projetos pessoais ou profissionais, como casamentos, alterações de cidades de residência ou de trabalho, podem afastar os vínculos acadêmico-científicos com o ProfEPT.

Impedimentos de conciliação entre compromissos de trabalho, estudos e vida pessoal, portanto, são os aspectos mais comuns que dificultam na manutenção de vínculos dos egressos com o programa de pós-graduação. No caso do ProfEPT, a própria atuação profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) corresponde à importância das atividades formativas para a atuação dos egressos desse Programa.

Nesse sentido, a Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (CPAEG) desenvolveu um estudo com o objetivo de conhecer a realidade dos egressos do ProfEPT.

---

<sup>1</sup> Grifo nosso.

## 2. COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO PROFEPT

No âmbito da Coordenação Geral e da Coordenação Acadêmica Nacional a Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (CPAEG) foi constituída no início de 2023 e, ainda informalmente, iniciou as suas primeiras discussões. No mesmo ano, a partir da Portaria IFES nº 1772, de 16 de agosto de 2023, a comissão foi formalmente efetivada e seguiu com as suas atribuições. O quadro a seguir apresenta os membros que integram essa comissão.

**Quadro 1: Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT**

<b>Nome</b>	<b>Instituição Associada</b>	<b>Função</b>
Wanderley Azevedo de Brito	IFG	Presidente
Clarice Monteiro Escott	IFRS	Integrante Docente
Maria Cristina C. de C.França	IFRS	Integrante Docente
Tereza Kelly Gomes Carneiro	IFBA	Integrante Docente
Lisiane Bender da Silveira	IFRS	Egressa
Gustavo Pereira Nascimento	IFBaiano	Egresso

Fonte: IFES, 2023

No contexto do Sistema de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do ProfEPT, a Comissão de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT tem por objetivo conhecer a realidade acadêmica e profissional dos Egressos do ProfEPT e desenvolver ações que visam manter vínculos acadêmicos por meio do estímulo às atividades integradas entre Egressos e ProfEPT.

A figura a seguir traz a identificação da Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (CPAEG).

**Figura 3: Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT**



Fonte: Brito/CPAEG, 2023

O acompanhamento da trajetória dos Egressos do ProfEPT visa a conhecer e avaliar a percepção da contribuição do Programa de Pós-Graduação em EPT na formação de profissionais, pesquisadores, docentes e/ou outros protagonistas no desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e cultural na Área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O quadro a seguir apresenta o plano inicial de trabalho da Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (CPAEG).

**Quadro 2: Plano de Trabalho da Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT: Ações para o período 2023**

PERÍODO	AÇÕES
Abril a Julho de 2023	– Reuniões para delineamento inicial do “Plano de Trabalho da Comissão”, com discussão de diretrizes e ações a serem desenvolvidas no âmbito do ProfEPT.
	– Reunião da Comissão de Egresso com a CAN para Apresentação do Plano de Trabalho
	– Escrita dos Formulários no <i>Google Form</i> para levantamento inicial do perfil dos discentes e das produções dos Egressos no período 2021 e 2022.
	– Uso de Planilhas do Excel, no primeiro momento, para sistematizar as informações coletadas
	– Apresentação do documento: Diagnóstico dos Egressos do ProfEPT. – Identificar a atuação profissional e acadêmica dos Egressos. – Acompanhamento da produção intelectual de egressos. – Análise dos Indicativos (Parecer Quadrienal Capes, Regulamento ProfEPT, Plano Estratégico e Relatório de Autoavaliação) sobre os critérios para determinação dos destaques.
Agosto a dezembro de 2023	– Apreciação do Plano de Trabalho das Comissões de Trabalho no Comitê Gestor do ProfEPT. – Envio aos Coordenadores das IAs a primeira parte do Formulário dos Egressos para levantamento de dados referente ao período 2021/2022. – Identificar a atuação profissional e acadêmica dos Egressos. – Acompanhamento da produção intelectual de egressos.
	– Envio aos Coordenadores das IAs a segunda parte do Formulário dos Egressos para levantamento de dados referente ao período 2021/2022. – Sistematização dos dados dos Egressos: período 2021/2022.
	– Envio aos Coordenadores das IAs a terceira parte do Formulário dos Egressos para levantamento de dados referente ao período 2021/2022. – Sistematização dos dados dos Egressos ref. Ao período 2021/2022.
	– Relatório da Comissão de Acompanhamento de Egressos ref. ao período 2021/2022.

Fonte: CPAEG, 2023

O quadro a seguir apresenta o Plano de trabalho da Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT (CPAEG), para subsidiar os relatórios da Avaliação da Quadrienal CAPES no período 2021-2024

**Quadro 3: Plano de Trabalho da Comissão de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT para o Ciclo 2021-2024**

PERÍODO	AÇÕES
Abril a Julho de 2024	- Construção da Política de Egressos do ProfEPT.
	- Reuniões da Comissão para delineamento do Plano de Trabalho, com discussões para a escrita do formulário de coleta de dados.
	- Reunião da Comissão de Egresso com a Coordenação Acadêmica Nacional do ProfEPT (CAN) para Apresentação do Plano de Trabalho e do formulário de coleta de dados.
	- Ajustes no Plano de Trabalho e no formulário de coleta de dados, para adequação ao planejamento estratégico.
	- Transposição do Formulário de Egressos para o Google Form.
	- Apresentação do Formulário de Egressos para a CAN. - Ajustes e aprovação do Formulário de Egressos pela CAN.
Agosto a dezembro de 2024	- Aprovação da Política de Egressos do ProfEPT no Comitê Gestor e na Coordenação Acadêmica Nacional do ProfEPT (CAN).
	- Apresentação da Política de Egressos do ProfEPT e do Formulário de Egressos aos Coordenadores Acadêmicos Locais.
	- Disponibilização do Formulário de Egressos pelo Google Form.
	- Extração dos dados obtidos a partir do Formulário de Egressos.
	- Sistematização dos dados coletado com os Egressos. - Análise dos dados coletados com os Egressos.
Janeiro a Fevereiro de 2025	- Escrita do Relatório de Acompanhamento de Egressos pela Comissão.
	- Entrega do Relatório de Acompanhamento de Egressos pela Comissão para a Coordenação Geral e para a CAN.

Fonte: Fonte: CPAEG, 2024/2025

Em prosseguimento ao Plano de Trabalho da CPAEG, foi criado *Formulário Exitus*, para possibilitar o acompanhamento da trajetória acadêmico-científica e profissional de egressos do ProfEPT. A figura a seguir mostra a capa do referido formulário para coleta de dados dos egressos.

**Figura 4: Formulário Exitus ProfEPT de Acompanhamento de Egressos**



Fonte: Brito/CPAEG, 2023

Em atendimento às diretrizes da Área de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tal acompanhamento busca verificar a qualidade da formação em nível de *stricto sensu* e o impacto social das pesquisas desenvolvidas pelo programa de pós-graduação.

Entre agosto e dezembro de 2024, em atendimento à Política de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT, a metodologia prevista no Plano de Trabalho da Comissão de Egressos possibilitou o desenvolvimento das seguintes ações:

- a) O *Formulário Exitus ProfEPT* ficou disponível por meio do *Google Form* para que os egressos pudessem participar da pesquisa;
- b) Abriu-se a oportunidade para que os titulados até 2024 pudessem participar do levantamento;
- c) A Coordenação Acadêmica Nacional, em parceria com as Coordenações Locais do ProfEPT, promoveu ampla divulgação do *Formulário Exitus ProfEPT*, com o objetivo de estimular a participação dos egressos nesse processo;
- d) O formulário ficou disponível para participação dos egressos entre os meses de outubro e novembro de 2024;
- e) Concluído o período para participação dos egressos, foi feita a extração e a sistematização dos dados.

O *Formulário Exitus* ProfEPT de Acompanhamento de Egressos foi disponibilizado via *Google Form* para todos os titulados pelo ProfEPT entre 2018 e 2024. Como pode ser visto a seguir, a etapa subsequente foi reservada para a análise dos dados pela Comissão de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT.

Nesse processo, verificou-se que 1772 titulados pelo ProfEPT participaram do levantamento feito pela Comissão Própria de Acompanhamento de Egressos CPAEG. Os percentuais de participação por Instituição Associada (IA) podem ser observado na tabela a seguir.

**Tabela 1: Participação de Egressos por grupos de Instituições Associadas:  
Formulário de Acompanhamento - 2024**

Grupo	Instituições Associadas	Nº de Egressos	Variação de participação	%
A	IFRS, IFMS, IFFAR, IFMA, IFTO, IFPR e IFAL	410	5,7% – 4,2 %	32,2
B	IFSP, IFB, IFS, IFPI, IFSC, IFES, IFCatarinense, IFPE, IFG, IFSudesteMG	403	3,4% – 3,0%	31,7
C	IFGoiano, IFMT, IFAC, IFMG, Cefet-MG, IFMT, IFSUL, IFCE, IFSULdeMinas, IFPB	290	2,5% – 2,0%	22,8
D	IFPA,IFRN, IFRO, IFAP, IFAM, IFBA, IFFluminense, IFNMG, IFRJ, CPII, IFRR, IFSertão-PE, IFBaiano	170 ≅	1,7% – 0,2%	13,3
<b>TOTAL</b>		<b>1.273</b>	<b>5,7% – 0,2%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

As Instituições Associadas integrantes dos grupos A e B representam 63,9% dos titulados entre 2018 e 2024 participantes da pesquisa de Acompanhamento de Egressos, enquanto os grupos C e D representam 36,1%.

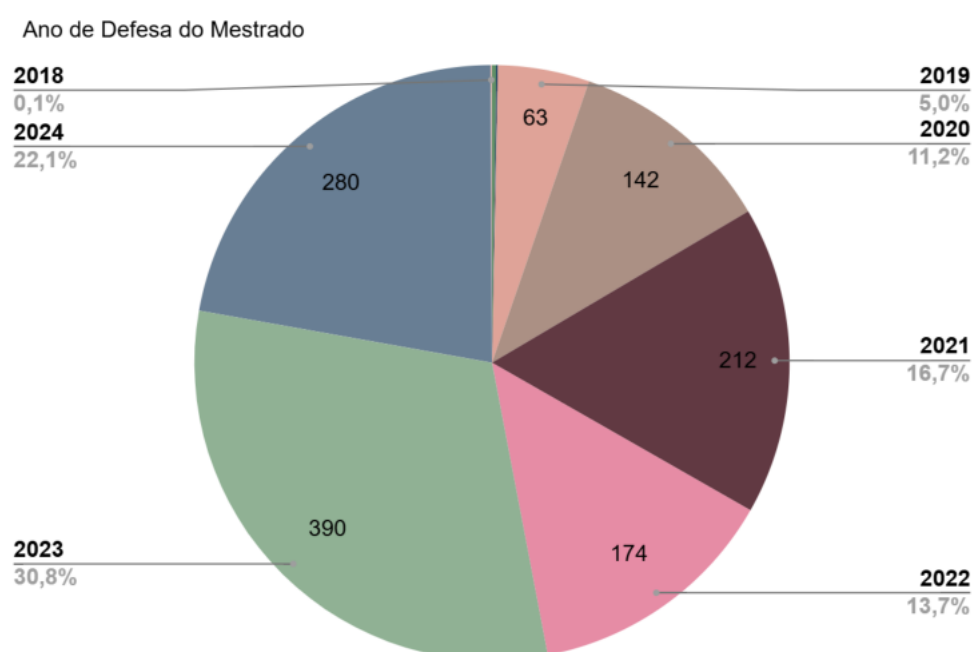
Esse resultado sugere que algumas IAs podem ter maior engajamento com seus egressos, a partir de ações que estimulam maior participação nesse tipo de acompanhamento ou uma base de ex-alunos mais participativa. Por outro lado, nos grupos C e D a menor participação pode estar associada a diversos fatores, como diferenças no perfil das IAs, menor comunicação institucional com os ex-alunos ou mesmo um menor tempo de consolidação dessas instituições dentro da rede nacional do ProfEPT.

Um aprofundamento dessas razões pode ser feito em um novo estudo que possibilite o conhecimento mais detalhado dos perfis das comunidades pertencentes aos grupos de IAs C e D do ProfEPT.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO PROFEPT

Com o objetivo de identificar os sujeitos participantes do levantamento de dados, inicialmente buscou-se saber o ano de defesa da dissertação, conforme mostra o gráfico a seguir.

**Gráfico 1: Ano de defesa do Mestrado ProfEPT: respostas dos participantes da pesquisa de egressos**



Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

As turmas de egressos participantes da pesquisa diversificaram-se muito, sendo que 30,8% foram titulados em 2023, 22,1% concluíram em 2024, 16,7% finalizaram seus estudos em 2021, e 13,7% defenderam suas dissertações em 2022 e 11,2% em 2020. Aproximadamente 5,5% dos egressos que responderam ao questionário concluíram os seus estudos entre 2018 e 2019.

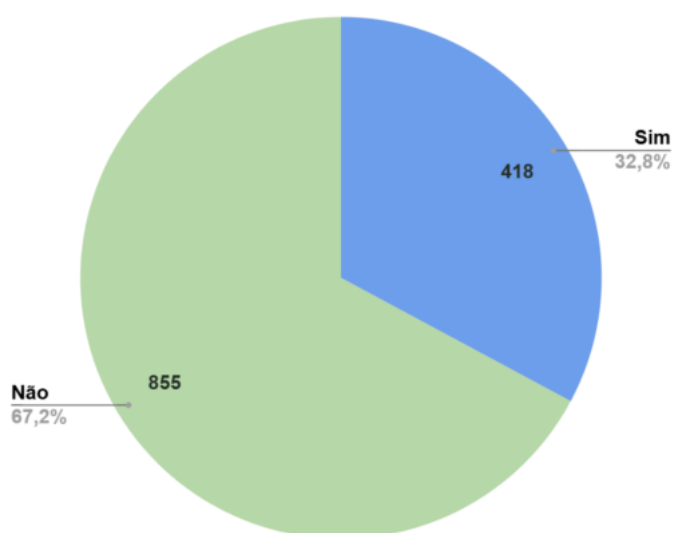
Na pesquisa, a maior participação de egressos que concluíram entre 2023 e 2024 indica que à medida em que os anos se passam, há uma redução nos vínculos acadêmicos do ProfEPT com os egressos das turmas mais antigas. Por outro lado,

os dados evidenciam que tais vínculos do ProfEPT com os egressos do ciclo 2021-2024 são consistentes.

A questão seguinte busca levantar informações sobre a produção intelectual desses egressos após a defesa de dissertação e apresentação do produto educacional, conforme mostra o gráfico 2.

**Gráfico 2: Produção intelectual dos egressos do ProfEPT após a defesa de dissertação**

Possui produção intelectual publicada após defesa de mestrado



Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

Como pode ser observado no gráfico anterior, enquanto 32,8% dos egressos indicaram que desenvolveram produção intelectual após a defesa do mestrado, 67,2%, ou seja, aproximadamente o dobro afirmaram que não cumpriram o seu compromisso com o ProfEPT, após o término dos seus estudos.

Todavia, é importante ressaltar a possibilidade de os egressos terem publicado artigos científicos antes da Banca de Defesa, uma vez que esse é um requisito do ProfEPT: produção e publicação científica e técnica em conjunto com o(a) orientador(a).

A redução na continuidade de pesquisas e publicações científicas por parte dos egressos de programas de mestrado e doutorado em geral, tem sido amplamente estudada na literatura acadêmica. Diversos fatores contribuem para

esse fenômeno, que podem ser agrupados em estruturais, institucionais, individuais e socioeconômicos. A seguir, são destacados alguns dos motivos mais comuns em programas de pós-graduação.

**a) Mercado de trabalho e pressões profissionais**

Para muitos egressos muitas exigências de produtividade e carga horária elevada do trabalho profissional limitam o tempo disponível para que possam seguir com pesquisas e publicações.

**b) Falta ou frágil de vínculo institucional**

A continuidade de pesquisas geralmente depende da vinculação a instituições de ensino superior. Sem um vínculo acadêmico formal, os egressos enfrentam dificuldades para acessar recursos como laboratórios, bases de dados e financiamento para pesquisas.

**c) Baixo apoio à pesquisa de pós-graduação**

A escassez de financiamento para pesquisas individuais fora do ambiente acadêmico é uma barreira significativa. Muitos egressos não conseguem recursos para continuar seus estudos de forma independente. Editais de financiamento geralmente priorizam pesquisadores vinculados a instituições de ensino e pesquisa, dificultando o acesso de egressos não vinculados a essas estruturas institucionais.

**d) Cansaço acadêmico e exaustão mental**

O desgaste físico ou emocional causado por longos períodos de pesquisa intensiva durante o *stricto sensu* pode levar muitos a uma pausa prolongada ou até mesmo ao afastamento definitivo da atividade científica.

**e) Avaliação por Produtividade**

Estudantes e egressos de programas *stricto sensu* são submetidos a intensas pressões por publicações em periódicos de alto impacto. Aliado a isso, os sistemas de avaliação da CAPES, baseados essencialmente na produtividade, podem desmotivar egressos, especialmente aqueles que não seguem carreiras acadêmicas.

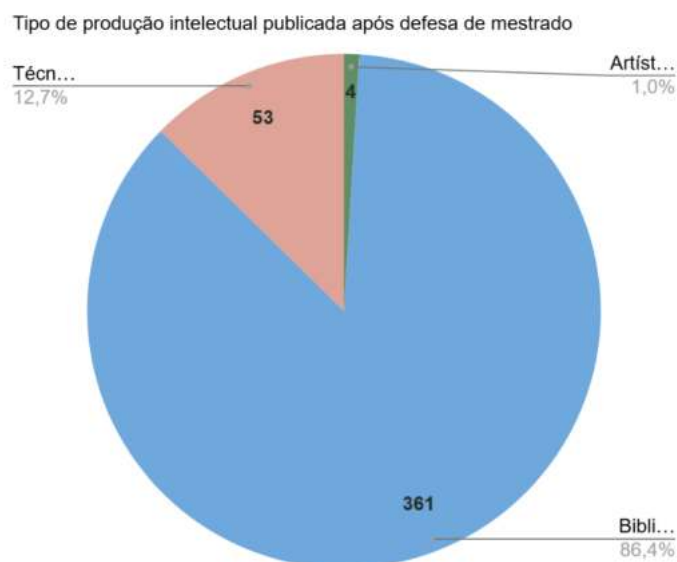
**f) Mudança de prioridades pessoais e profissionais**

Após término do *stricto sensu*, muitos egressos priorizam a estabilidade financeira, o crescimento profissional além de compromissos familiares, deixando a produção científica em segundo plano. A realidade de muitos egressos indica que a dedicação integral à pesquisa nem sempre é compatível com as duras condições de vida da maioria dos brasileiros.

Quanto aos egressos do ProfEPT, considera-se fundamental destacar que esse Programa, que atua na *modalidade profissional* do *stricto sensu*, possui muitos discentes que atuam como trabalhadores técnicos em instituições de EPT. Portanto, eles possuem atribuições cotidianas de trabalho sem vínculos diretos com a pesquisa. Em sua maioria, esses egressos não são docentes de carreira profissional.

Na questão seguinte, os egressos se manifestam sobre o principal tipo de produção intelectual publicada após a defesa de dissertação.

**Gráfico 3: Tipo de produção intelectual publicada pelos egressos do ProfEPT**



Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

Como pode ser observado no gráfico, 86,4% afirmam que a produção bibliográfica tem sido o principal caminho para publicações após o término dos seus estudos no *stricto sensu*.

Essa preferência dos egressos do ProfEPT pode ser explicada a partir de vários motivos, sendo que os principais são:

**a) Critérios de avaliação da pós-graduação e produtividade acadêmica**

No Brasil, a CAPES, que regula os programas de pós-graduação *stricto sensu*, utiliza artigos completos em periódicos científicos como principal indicador de produtividade acadêmica.

As produções técnicas, artísticas ou tecnológicas são consideradas na avaliação da CAPES, mas geralmente possuem menor peso e impacto nos conceitos atribuídos aos programas. Nos programas da modalidade profissional, como é o caso do ProfEPT, as produções técnicas e tecnológicas são valorizadas na Avaliação Quadrienal, em razão da natureza desses programas.

Todavia, muitos egressos priorizam artigos em periódicos porque essa métrica é valorizada nos processos seletivos para concursos docentes, bolsas e até mesmo que desejam seguir na carreira acadêmica.

### b) Facilidade de indexação e reconhecimento internacional

Periódicos científicos estão frequentemente indexados em bases de dados nacionais, internacionais e acessíveis digitalmente, possibilitando maior visibilidade aos trabalhos publicados. As produções técnicas e tecnológicas, como relatórios técnicos, manuais e guias, patentes e desenvolvimento de *softwares*, podem ter uma circulação mais restrita e nem sempre recebem citações formais, reduzindo seu impacto acadêmico.

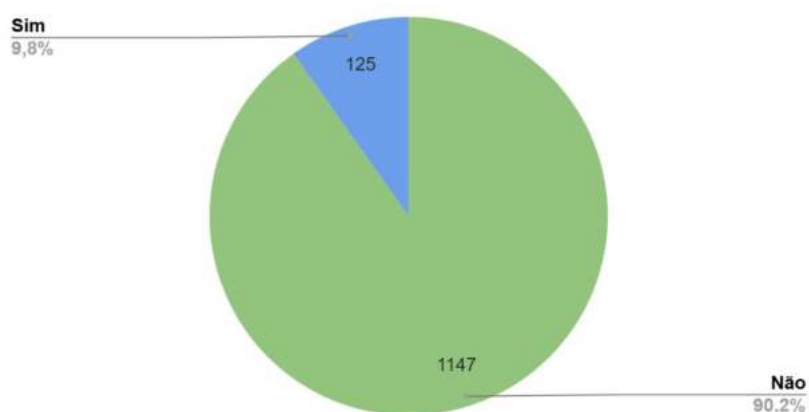
As produções técnicas do ProfEPT são disponibilizadas no Observatório do ProfEPT, nos repositórios digitais das Instituições Associadas e na Plataforma EduCAPES.

O Observatório ProfEPT é uma plataforma que, entre outras finalidades, pode publicar, compartilhar e disseminar as dissertações e os produtos educacionais derivados das pesquisas desenvolvidas no âmbito das Instituições Associadas ao ProfEPT (Observatório ProfEPT, 2025). De acesso livre, aberto e gratuito, o EduCAPES é um portal para publicar, compartilhar e disseminar os materiais e objetos educacionais (CAPES, 2025).

A questão seguinte aborda os desafios dos egressos do ProfEPT para ingressar em programas de doutorado, conforme mostra a figura

**Gráfico 4: Ingresso no doutorado após o término do ProfEPT**

Após a conclusão do mestrado no ProfEPT, você prosseguiu /prosssegue com seus estudos em algum curso de Doutorado?



Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

O gráfico anterior indica que 90,2% dos egressos do ProfEPT afirmam que não prosseguiram com seus estudos no doutorado após a titulação no ProfEPT.

A transição do mestrado para o doutorado pode ser desafiadora para muitos egressos e a demora ou dificuldade para ingressar em programas de doutorado ocorre por uma combinação de fatores financeiros, institucionais, acadêmicos, pessoais e estruturais. A seguir são apontadas algumas das razões mais comuns.

**a) Dificuldades financeiras e falta de bolsas de estudo**

No Brasil, a baixa oferta de Bolsas de pesquisa oferecidas por agências como CAPES, CNPq e Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) estaduais impacta diretamente a decisão de ingressar no doutorado. Por razões de lutas por sobrevivência, muitos egressos não conseguem passar mais 4 anos estudando e pesquisando no doutorado, sem uma remuneração estável e, por isso, priorizam ter um vínculo empregatício, ao invés de continuar na pós-graduação. A exigência de dedicação exclusiva em alguns programas impede que o estudante concilie doutorado e trabalho, o que leva ao adiamento da participação em processos seletivos.

**b) Exigências acadêmicas elevadas para ingresso**

Muitos programas de doutorado exigem publicações científicas prévias, aprovação em provas específicas de proficiência em inglês e apresentação de um projeto de pesquisa bem estruturado. Muitas vezes os egressos do mestrado conseguiram publicar artigos em revistas bem qualificadas durante o curso, o que pode enfraquecer suas candidaturas ao doutorado.

**c) Cansaço acadêmico e exaustão mental**

O ritmo intenso do mestrado, com prazos curtos para defesa da dissertação, produção de artigos, participação em eventos científicos e exigências administrativas, pode gerar fadiga acadêmica e exaustão mental. Muitos egressos precisam de um intervalo para recuperar-se mentalmente, adiando a decisão de ingressar no doutorado.

**d) Necessidade de experiência profissional**

Em algumas áreas, os egressos preferem adquirir experiência profissionais de trabalho após o mestrado, antes de voltar para a academia e enfrentar o doutorado. Considerando o predomínio do perfil de trabalhadores técnicos em instituições de educação entre os discentes do ProfEPT, pode-se questionar se realmente há interesse desses egressos em enfrentar processos seletivos para ingresso em programas de doutorado.

**e) Prioridades pessoais e familiares**

A continuidade nos estudos depende de fatores pessoais, como mudança de cidade, casamento, filhos ou responsabilidades familiares. Alguns egressos optam ou são forçados a adiar o ingresso no doutorado para se estabilizarem financeiramente ou mudarem de área profissional antes de se comprometerem com mais 4 anos de estudos no *stricto sensu*.

No caso do ProfEPT, considerando os critérios da forma de ingresso, 50% deles são servidores que integram a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPECT), enquanto os outros 50% são de ampla concorrência, mas com experiência de atuação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). São, portanto, na sua maioria, profissionais que já atuam na área da educação pública ou privada como técnicos administrativos, técnicos de laboratórios ou gestores.

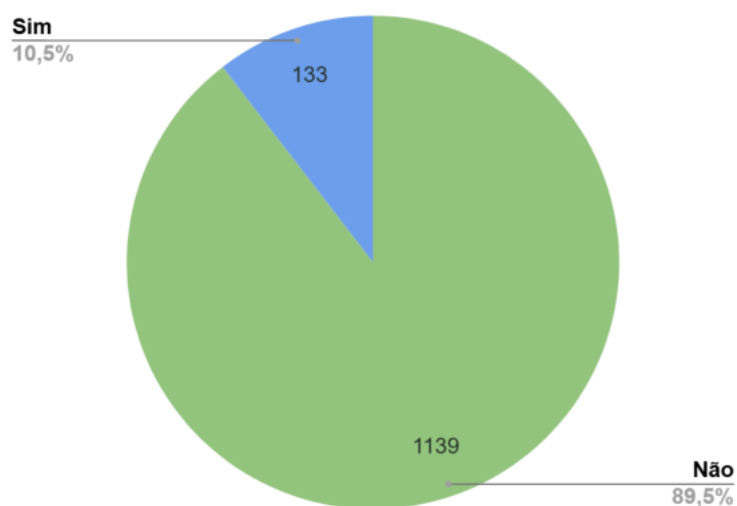
Muitos desses egressos do ProfEPT são servidores públicos e, se foram realizar cursos de doutorado, precisam conciliar esses estudos com licença ou afastamento para essa finalidade. Todavia, nem sempre esses servidores conseguem obter licença ou afastamento no tempo ou na ocasião que necessitam para ingressar no doutorado.

Estudos mais aprofundados e futuros são necessários para que se possa compreender as razões que interferem no comportamento dos egressos do ProfEPT quanto aos estudos de doutorado.

A questão seguinte visa verificar quantos desses egressos obtiveram aprovação em concurso público após o término do ProfEPT.

**Gráfico 5: Aprovação em concurso público após o término do ProfEPT**

Após a obtenção do título de Mestre pelo ProfEPT, você foi aprovado(a) em algum concurso público?



Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

Como pode ser verificado a partir das respostas dos egressos, apenas 10,5% dos participantes da pesquisa declararam que foram aprovados em concurso público.

Nos últimos anos, houve uma drástica diminuição na abertura de concursos públicos para docentes e pesquisadores, devido a fatores como cortes orçamentários nas universidades e nos institutos federais, especialmente após a Emenda Constitucional 95/2016. Esse dispositivo legal congelou os gastos fiscais do governo federal por 20 anos (20 exercícios financeiros) e vem dificultando novos editais de concursos públicos (Brasil, 2016)

Muitas vezes as exigências ou os critérios dos concursos públicos não correspondem à formação acadêmica desenvolvida pelos egressos dos programas de pós-graduação. Essa situação se agrava, pois no caso dos egressos do ProfEPT, mesmo com a expansão do Ensino Superior no setor privado, nem sempre esse setor prioriza profissionais com formação em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Na questão seguinte, os egressos respondem sobre a importância dos conhecimentos adquiridos por eles no ProfEPT para a sua atuação profissional. Para essa questão, é importante considerar, como já analisado, que, 50% daqueles que ingressam no ProfEPT são servidores que provém da RFEPCT, enquanto os outros 50% são de ampla concorrência.

**Quadro 4. Importância dos conhecimentos adquiridos pelos egressos do ProfEPT**

Você considera importantes os conhecimentos adquiridos na formação durante o Mestrado ProfEPT para a sua atuação profissional?		
<b>Respostas</b>	<b>Nº e %</b>	
Sim, os conhecimentos adquiridos são fundamentais e contribuem significativamente para minha atuação profissional.	1113	87,4%
Em parte, os conhecimentos adquiridos são importantes, mas a aplicação prática varia dependendo da área específica de atuação.	110	8,6%
Talvez, alguns conhecimentos adquiridos sejam úteis, mas outros não se aplicam diretamente à minha prática profissional.	40	3,1%
Não tenho certeza, pois ainda estou em processo de aplicação dos conhecimentos adquiridos no Mestrado ProfEPT.	06	0,5%

Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

Os dados revelam que 87,4% dos egressos concordam que os conhecimentos adquiridos no ProfEPT são fundamentais e contribuem significativamente para a sua atuação profissional. Do total de 1.272 egressos participantes da pesquisa, apenas 06, ou seja, 0,5% declararam que ainda estão em processo de aplicação dos conhecimentos adquiridos no ProfEPT.

Os conhecimentos construídos na pós-graduação *stricto sensu* são fundamentais para a atuação profissional dos egressos, porque proporcionam uma formação aprofundada e o desenvolvimento de habilidades que podem ser aplicadas em diversos contextos. A seguir são apresentadas 4 (quatro) entre as razões principais para essa contribuição significativa:

**a) Desenvolvimento de pensamento crítico e analítico**

Durante estudos de *stricto sensu*, os estudantes são preparados para analisar informações de forma cientificamente rigorosa, questionar suposições e construir argumentos embasados em estudos teóricos e evidências científicas. Tais habilidades são essenciais para a resolução de problemas complexos no ambiente profissional, independentemente da área de atuação, permitindo que os egressos tomem decisões fundamentadas e inovadoras.

**b) Formação do pesquisador**

É no âmbito dos estudos de *stricto sensu* que os estudantes se constituem como pesquisadores científicos e, portanto, aprendem a desenvolver pesquisas com o rigor teórico, científico e eticamente necessário. Trata-se de uma oportunidade para aprimoramento de habilidades de escrita e comunicação científica.

**c) Potencial para a inovação e a produção de conhecimento**

A pós-graduação *stricto sensu* exige que os estudantes desenvolvam pesquisas originais, o que fortalece sua capacidade de identificar lacunas no conhecimento e propor soluções inovadoras. Esse perfil é altamente valorizado em setores como tecnologia, educação, saúde e indústria, onde a constante busca por inovação e aperfeiçoamento é essencial para o progresso e competitividade.

No âmbito do ProfEPT, as suas linhas de pesquisa, os seus macroprojetos, as respectivas disciplinas obrigatórias e eletivas constituem uma base cientificamente profunda e sólida para a formação do(a) pesquisador(a) na área de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O trabalho integrado e multi/inter/transdisciplinar entre docentes, orientadores pesquisadores, estudantes, e egressos do **ProfEPT**, com esforço epistemológico, teórico e metodológico para construir e desenvolver projetos de

pesquisas, dissertações e produtos educacionais, com aderência à Área de Concentração, às Linhas de Pesquisa e aos Macroprojetos, constituem uma experiência reveladora e transformadora do ser humano em direção à sua autonomia como pesquisador(a).

A questão seguinte busca evidenciar quais são as conquistas dos egressos do ProfEPT, após a obtenção do título de Mestre em EPT, conforme quadro n. 5.

**Quadro 5. Conquistas dos egressos após a obtenção do título de Mestre em EPT**

A obtenção do título de Mestre pelo ProfEPT possibilitou a você:		
Respostas	Quantidade	%
Progressão/avanço na sua carreira profissional: com aumento salarial correspondente ao nível de pós-graduação	1043	58,9
Promoção no seu trabalho	455	25,7
Desenvolvimento de programas ou cursos de formação continuada de profissionais na área de EPT	171	9,7
Assumir um cargo de liderança em uma instituição de EPT	100	5,6
Doutorado	3	0,2
Total (o participante poderia marcar mais de uma resposta)	<b>1772</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

Entre os egressos do ProfEPT participantes da pesquisa, 84,6% destacam que *obtiveram progressão/avanço nas suas carreiras profissionais, com aumento salarial (58,9%) e conquistaram promoções no seu trabalho (25,7%)*. Há egressos do ProfEPT que conquistaram promoções de trabalho, com funções de secretários municipais de educação, diretores de escolas, coordenadores e outras funções de gestores.

Por volta de 15,3% dos egressos destacaram que os conhecimentos obtidos no ProfEPT possibilitaram o desenvolvimento de programas ou cursos de formação continuada de profissionais na área de EPT (9,7%), enquanto 5,6% declaram que assumiram cargos de liderança em instituições de EPT.

A formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* desempenha um papel fundamental na progressão profissional dos egressos, impactando diretamente sua trajetória de carreira, remuneração e oportunidades de promoção no trabalho. A seguir, são destacadas três formas principais pelas quais essa formação contribui nesses aspectos:

- a) Sabe-se que a obtenção do título em nível de estudos de *stricto sensu* qualifica os profissionais para atuar em cargos/funções de maior responsabilidade, tanto no setor acadêmico-científico, quanto outros setores do mundo do trabalho.
- b) No ensino superior, por exemplo, a titulação de profissional em nível de *stricto sensu* é um requisito para atuar como docente em institutos federais, centros universitários e universidades públicas e privadas, além de ser essencial para concorrer a cargos de liderança em pesquisa e desenvolvimento.
- c) Empresas e ou organizações privadas tendem a valorizar a inovação e conhecimento científico e, por isso, buscam profissionais com esse nível de formação para posições estratégicas de liderança e gestão.

As respostas positivas dos egressos do ProfEPT apontam que profissionais com titulações em nível de *stricto sensu* tendem a receber salários mais altos em comparação com aqueles que possuem apenas graduação. Em instituições públicas, como institutos federais, universidades estaduais ou federais e órgãos de pesquisa, a titulação acadêmica é um critério determinante para a progressão salarial, estando diretamente vinculada a planos de carreira.

Pode ocorrer que empresas do setor privado que tenham interesse em investir em pesquisa e inovação. Nesses casos, elas podem oferecer melhores remunerações a profissionais com maior titulação, valorizando suas contribuições para o desenvolvimento de novos produtos, processos e soluções para as organizações.

As respostas dos egressos do ProfEPT indicam que profissionais com formação em nível de *stricto sensu* tendem a se destacar no ambiente de trabalho devido à sua capacidade analítica, produção de conhecimento e habilidades avançadas em resolução de problemas. Isso facilita a conquista de promoções para cargos de liderança, coordenação de projetos e posições estratégicas dentro das organizações. No serviço público, títulos de mestrado e doutorado também podem conferir pontuação extra em processos seletivos internos, facilitando a ascensão a cargos mais elevados.

Outra questão respondida pelos egressos participantes da pesquisa, busca verificar as oportunidades que o título de Mestre em EPT oferece para participarem em eventos no setor educacional. Os dados revelam que essa formação possibilita aos egressos serem convidados para eventos acadêmicos locais, estaduais,

nacionais ou internacionais. Os convites aos egressos para eventos locais e estaduais são mais frequentes, o que confirma a interlocução que o ProfEPT realiza com as instituições e os setores sociais mais próximos de suas áreas de influência.

Manter o desenvolvimento e a ampliação das estratégias de comunicação e divulgação da produção técnica e científica dos estudantes, pesquisadores e egressos do ProfEPT reforça o cumprimento do objetivo desse Programa em alcançar e potencializar os seus impactos nos diferentes setores e lugares da sociedade.

É importante destacar que as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) constituem importantes recursos para que o ProfEPT possa potencializar a divulgação e a popularização da ciência, da tecnologia e da inovação.

A questão seguinte está relacionada com as estratégias e atividades que possibilitam vínculos acadêmicos dos egressos com o ProfEPT, conforme mostra a figura 5.

**Figura 5: Estratégias para manter vínculos acadêmicos entre o ProfEPT e os Egressos**



Participação em reuniões do grupo de pesquisa do ProfEPT na IA



Participação em programas, projetos ou ações de extensão



Participação em núcleos de pesquisa vinculados ao ProfEPT em outras IAs



outras formas

Para ampliar e potencializar os vínculos acadêmicos dos egressos, convém estimular e diversificar as estratégias de participação de titulares do ProfEPT, a partir das múltiplas atividades acadêmicas, científicas, de extensão e inovação desenvolvidas pelos diferentes atores que integram a comunidade desse Programa.

É importante destacar, porém, que tais estratégias e ações para estreitar esses vínculos, podem ser estimuladas a partir do envolvimento dos egressos em projetos e ações de pesquisa, extensão e inovação no período que ainda estão com suas matrículas ativas no Programa. Não se pode, portanto, aguardar a etapa em que eles se tornam egressos para criar e manter os vínculos acadêmicos com o ProfEPT. Trata-se de um processo que se inicia desde o primeiro período de ingresso de cada aluno no Programa e que se estende para outras fases, a partir de estratégias e ações que buscam fortalecer o envolvimento e, portanto, o vínculo acadêmico dos alunos e egressos com os múltiplos atores da comunidade e da rede do ProfEPT.

Acrescenta-se que docentes, coordenadores, orientadores, grupos ou núcleos de pesquisa, projetos de pesquisa e extensão são forças que possuem o potencial de estabelecer vínculos duradouros na comunidade acadêmico-científica e na sua interação com a sociedade.

A questão seguinte está relacionada com as oportunidades se abriram para os egressos do ProfEPT.

**Gráfico 6: Oportunidades dos egressos do ProfEPT com o título de Mestre em EPT**  
O título de Mestre em EPT abriu ou ampliou oportunidades



Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

Segundo os dados do gráfico anterior, do total de 1273 egressos do ProfEPT participantes da pesquisa, 74,16% afirmam que o título de Mestre em EPT abriu ou ampliou novas oportunidades, enquanto 25,84% relatam que isso não ocorreu.

Nesse contexto, é necessário considerar quais são as motivações das pessoas e profissionais que buscam ingressar no ProfEPT, cuja área de concentração é a Educação profissional e Tecnológica (EPT). É possível que algumas dessas pessoas buscam o Programa de pós-graduação *stricto sensu* apenas para obtenção do título de Mestre e não necessariamente na Área de EPT.

Algumas dessas pessoas podem, inclusive, no momento de seleção para ingresso no ProfEPT, não conhecerem profundamente o conceito mais profundo da EPT.

A seguir, buscou-se conhecer quais têm sido os impactos da pesquisa/dissertação e do produto educacional dos Egressos do ProfEPT na realidade local/regional, conforme mostra o Quadro 8.

**Quadro 7. Impactos da pesquisa/dissertação e do produto educacional na realidade local/regional**

<b>Marque as opções que demonstram o impacto da sua Pesquisa/Dissertação e do seu Produto Educacional na realidade Local/Regional</b>		
<b>Respostas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Publicações de artigos científicos na Área de Ensino;	664	15,4
Apresentação de trabalhos em evento na Área de Ensino;	486	11,3
Produto Educacional aplicado em ambientes formais;	465	10,8
Aperfeiçoamento de práticas e metodologias de ensino em EPT;	442	10,2
Oportunidades para melhorias em processos;	382	8,8%
Tecnologias ou sistemas educacionais com impacto no ensino;	382	8,8%
Publicações de livros e/ou capítulos de livros na Área de Ensino;	357	8,3
Oportunidades para melhorias em documentos de políticas e regulamentos institucionais com impacto no ensino;	291	6,7
Desenvolvimento de novos produtos na Área de Ensino;	275	6,4
Apresentação de trabalhos em evento em outra área de conhecimento ;	174	4,0
Publicações de artigos científicos em outra área de conhecimento ;	158	3,7
Publicações de livros e/ou capítulos de livros em outra área de conhecimento ;	110	2,5
Desenvolvimento de novos produtos em outra área de conhecimento;	101	2,3
Novos registros ou patentes	32	0,8
(cada participante poderia marcar mais de uma resposta)		

Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

A partir dos dados contidos no Quadro 8, pode-se identificar 3 (três) grupos de impactos das produções resultantes das pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfEPT.

No primeiro grupo estão em destaque os maiores impactos, na avaliação dos Egressos:

- *Publicações de artigos científicos na Área de Ensino;*
- *Apresentação de trabalhos em evento na Área de Ensino;*
- *Produto Educacional aplicado em ambientes formais;*
- *Aperfeiçoamento de práticas e metodologias de ensino em EPT;*
- *Oportunidades para melhorias em processos;*
- *Tecnologias ou sistemas educacionais com impacto no ensino;*
- *Publicações de livros e/ou capítulos de livros na Área de Ensino.*

A frequência com que esses impactos são destacados pelos egressos, representa **73,6%** das respostas. O segundo grupo de destaques, por sua vez, representa **20,8%** das respostas dos Egressos. Enquanto o terceiro grupo de respostas representa apenas **5,6%** dos impactos apontados pelos Egressos.

O que mais chama atenção nesse terceiro grupo é o impacto concernente a “novos registros ou patentes”. Essa disparidade pode indicar a própria Área de Avaliação em que se encontra o ProfEPT na CAPES: Ensino.

Outro resultado que merece atenção é a frequência nas respostas dos egressos em relação ao “*desenvolvimento de novos produtos na Área de Ensino*”. Esse impacto aparece com baixa frequência (64%) nas respostas dos Egressos e, portanto requer novos estudos para a compreensão dessa realidade no âmbito do ProfEPT.

Por outro lado, as respostas dos egressos sobre os maiores impactos apontados no primeiro grupo (73,6%), indicam claramente a compreensão eles têm em relação os objetivos do ProfEPT explicitados no seu Projeto Pedagógico e no seu percurso formativo. Ao mesmo tempo esse resultado positivo aponta para o ótimo grau de efetividade da formação do ProfEPT em Educação Profissional e Tecnológica, assim como na aderência dos projetos desenvolvidos em relação às suas Linhas de Pesquisa e seus respectivos Macroprojetos.

A seguir, são evidenciadas quais são as formas de acompanhamento sistemático de Egressos do ProfEPT.

**Quadro 8. Formas de acompanhamento sistemático de Egressos do ProfEPT**

<b>Respostas</b>	<b>Quantidade</b>
Contato por meio do WhatsApp	804
Contato por meio do Correio Eletrônico	731
Link com convite para preenchimento de questionário com questões sobre a trajetória do Egresso	724
Consulta ao currículo disponível na Plataforma Lattes	473
Observatório do ProfEPT	404
Site do ProfEPT na Instituição Associada	307
Contato por meio de redes sociais	203
Site Geral do ProfEPT	200
Portal de egressos	97
Programa Institucional próprio das IAs para acompanhamento de Egressos	67
(cada participante poderia marcar mais de uma resposta)	

Fonte: Dados da pesquisa ProfEPT/CPAEG, 2024

Os resultados apontados no Quadro 9 indicam claramente as principais formas de comunicação para acompanhamento sistemático de Egressos.

Em primeiro plano, as formas mais frequentes utilizadas para comunicação para acompanhamento dos Egressos são: WhatsApp, correio eletrônico e links para preenchimento de questionários.

Em segundo lugar aparecem as seguintes formas de comunicação com os Egressos: consultas ao Lattes, buscas no Observatório ProfEPT, consultas ao Site do ProfEPT na Instituição Associada.

Os demais meios de comunicação para acompanhamento do Egressos são menos frequentes, segundo dados informados pelos Egressos: Redes sociais, Site do ProfEPT, Portal de Egressos e Programa de IAs para acompanhamento de egressos.

Na avaliação desses resultados, a percepção dos Egressos sobre as principais formas para acompanhamento de Egressos reflete as opções que a Comissão vem adotando até o momento. Entretanto, considera-se importante uma avaliação mais aprofundada sobre a possibilidade de se adotar outras formas que integrem as diferentes fases dos alunos e egressos, em seu tempo de permanência e manutenção de vínculo acadêmico-científico duradouro com a comunidade do

ProfEPT. Tais estratégias e ações devem manter a sua atenção quanto ao que está estabelecido nos documentos de avaliação da CAPES, sem deixar de considerar que o ProfEPT é um Programa em Rede Nacional e a sua comunidade integra 40 (quarenta) Instituições Associadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), estruturado como uma Rede Nacional composta por 40 Instituições Associadas, tem se consolidado como um espaço estratégico para o desenvolvimento e fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. A sua presença em todas as unidades da federação, aliada à capilaridade proporcionada pela organização em múltiplos *campi*, reforça o seu compromisso com a democratização do acesso à pós-graduação *stricto sensu*, aliada à qualificação de profissionais que atuam diretamente ou buscam atuar na EPT.

Entretanto, essa mesma estrutura em rede, embora fundamental para a expansão e interiorização da pós-graduação, apresenta desafios significativos para o acompanhamento sistemático dos egressos. A diversidade institucional, a descentralização administrativa e acadêmica e a complexidade da mobilidade dos egressos dificultam a manutenção de vínculos acadêmico-científicos contínuos com o ProfEPT. Diante desse cenário, faz-se necessário dar continuidade às estratégias definidas na Política de Acompanhamento do Egresso, para fortalecer a relação entre o Programa e seus egressos, assegurando sua participação ativa na comunidade acadêmica e profissional.

Para estimular um vínculo acadêmico-científico duradouro, algumas ações e estratégias se mostram essenciais. A criação de redes colaborativas de pesquisa e inovação, o incentivo à participação dos egressos em eventos científicos e acadêmicos do ProfEPT e a oferta de formações continuadas, como cursos de extensão e atualização profissional, são medidas fundamentais. Além disso, a implementação de plataformas digitais interativas, como portais e fóruns de ex-alunos, pode proporcionar um espaço permanente e dinâmico para o compartilhamento de experiências, oportunidades de colaboração e atualização acadêmica.

A CAPES, em seus Objetivos Estratégicos e nos Documentos de Áreas de Avaliação, enfatiza a necessidade de fortalecer a relação dos programas de pós-graduação com seus egressos, incentivando a sua participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. O recente Plano Nacional de Pós-

Graduação (PNPG 2024-2028) também reforça a importância de ações voltadas ao acompanhamento de egressos, prevendo estratégias que estimulem sua inserção em redes de cooperação acadêmica e profissional.

A Política de Acompanhamento de Egressos do ProfEPT prevê o desenvolvimento de ações e o incentivo ao fortalecimento da participação dos egressos nas atividades do Programa. Nessa direção, a partir dos resultados do estudo realizado em 2024 e visando contribuir para a continuidade e a ampliação dos impactos do ProfEPT, decidiu-se pelo desenvolvimento das seguintes ações: - ampliação das parcerias institucionais; - criação de programas de mentorias que aproximem egressos e novos estudantes; - ampliação de valorização da trajetória dos ex-alunos por meio da divulgação de suas produções acadêmicas e profissionais; promoção de editais específicos para projetos liderados por egressos, para fortalecer o seu envolvimento com as linhas de pesquisa do ProfEPT.

As estratégias de projetos de pesquisa, extensão e inovação podem manter ativos os egressos na comunidade acadêmica do ProfEPT e incentivar a ampliação dos impactos sociais da pós-graduação e da produção técnica e científica advinda de suas atividades.

Além da utilização do Observatório ProfEPT como espaço de divulgação das produções do Programa, em 2024 foi iniciada uma ação de articulação com o Portal Rede Integra<sup>2</sup>, para dar visibilidade à produção dos egressos e ampliar a força de comunicação e divulgação do conhecimento técnico e científico produzido na área de Educação Profissional e Tecnológica pelo ProfEPT.

Assim, para que o ProfEPT possa ampliar a sua consolidação como um programa de referência na área da Educação Profissional e Tecnológica, a Política de Acompanhamento de Egressos visa estimular que a comunidade acadêmica e as Instituições Associadas mantenham ações integradas para possibilitar que os egressos permaneçam ativos no desenvolvimento e no fortalecimento da EPT.

---

<sup>2</sup> Rede Integra “é uma plataforma que reúne 40 instituições da Rede Federal e permite localizar pessoas, ambientes de inovação, laboratórios, tecnologias e serviços disponíveis para atender as demandas da sociedade e conectar estas instituições com o setor produtivo e com a sociedade em geral. Cada uma das 40 instituições possui um sistema próprio para a Gestão da Inovação denominado Portal Integra” (Rede Integra, 2025).

Nesse contexto, entretanto, é importante acrescentar que as avaliações externas acerca das ações institucionais para manter os vínculos acadêmico-científicos entre o ProfEPT e os seus egressos não pode desconsiderar a proposta do Programa: proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos trabalhadores que atuam nessa área.

O estímulo à ampliação de redes colaborativas e dinâmicas entre estudantes, egressos, docentes e pesquisadores em geral permite o fortalecimento do vínculo institucional, assim como a ampliação dos impactos sociais, acadêmicos, técnicos e científicos do ProfEPT no cenário nacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Emenda Constitucional Nº 95, de 15 de dezembro de 2016**: Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm)  
Acesso em 23 jan. 2025.

BRASIL. CAPES. **Portaria nº 148/2018. Brasília**: MEC, 2018. Disponível em:  
<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRITO, Wanderley Azevedo de. **Plano de Trabalho da Comissão Própria de Avaliação de Egressos do ProfEPT**. ProfEPT/CPAEG, agosto, 2023. (não publicado).

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portal EduCAPES**: o que é o EduCAPES. Brasília: CAPES, 2025. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>. Acesso em 25 jan 2025.

REDE INTEGRA. **Rede Integra MEC - Integração e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Disponível em:  
<https://redeintegra.mec.gov.br/>. Acesso em 17 jan. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – IFES. **Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional E Tecnológica – ProfEPT**, 2019. Disponível em:  
[https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma\\_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf](https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf). Acesso em: 18 jan. 2025.

OBSERVATÓRIO PROFEPT. **Plataforma do Observatório ProfEPT**. Uberlândia (MG): IFTM, 2025. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/>. Acesso em 25 jan. 2025.

# EGRESSOS DO PROFEPT



**Relatório de  
Acompanhamento de  
Egressos do ProfePT  
2017-2024**



**Comissão de Acompanhamento  
de Egressos do ProfePT**